

**Covid-19 : Impactos Psicoemocionais
Causados na População em Âmbito
Mundial**

**Covid-19: Psycho-emotional Impacts
on the Population Worldwide**

**Covid-19: Impactos Psicoemocionales
en la Población a Nivel Mundial**

Ana Caroline Borges Silva

Acadêmica do Centro Universitário UNA

e-mail:anacbsenzo@gmail.com

Ana Luiza Borges

Acadêmica do Centro Universitário UNA

e-mail: analuluzinha2018@hotmail.com

Ana Rafaela

Miranda Rezende Acadêmica do Centro

Universitário UNA e-mail:

anarafaela.farmacia@gmail.com

Daniela Lillian Marçal

Acadêmica do Centro Universitário UNA

e-mail: danielamfarmaceutica@gmail.com

Joyce Sabrina Santos

Acadêmica do Centro Universitário UNA

e-mail: joycesabrina9875@gmail.com

Thays Santos Mendonça

Professora do Centro Universitário UNA

e-mail: thays.mendonca@prof.una.br

Resumo

Este artigo trata-se mostrar o aumento da saúde mental relacionada a pandemia da COVID-19 e no âmbito da saúde mental. **OBJETIVO:** Descrever os principais impactos na saúde mental decorrentes da COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura realizada por meio das bases de dados Scielo e PubMed, selecionados mediante critérios de data de publicação (período compreendido entre 2019 e 2022) e idioma (português, inglês ou espanhol). Artigos de revisão, teses, artigos repetidos ou que estavam indisponíveis de forma gratuita foram excluídos. **RESULTADOS:** Selecionados 9 artigos de uma amostra inicial de 1788. Os dados coletados permitiram ter um adequado contexto da situação trazida pela pandemia, a qual trouxe impactos significativos para a saúde mental, decorrente das mudanças nas relações sociais e de trabalho, o medo da doença e da morte, e o isolamento social. Esse contexto trouxe consigo consequências importantes, como aumento da ansiedade, depressão e sofrimento psicológico. **CONCLUSÃO:** Foram detectados impactos significativos na saúde mental, os quais demandam ações específicas e o desenvolvimento de políticas públicas para mitigar estes impactos, garantir a promoção da saúde e consequentemente promover uma melhora de vida da população.

Palavras chave: Ansiedade. COVID-19. Depressão. Saúde Mental.

Abstract:

This article is about showing the increase in mental health related to the COVID-19 pandemic and in the context of mental health. **OBJECTIVE:** To describe the main impacts on mental health resulting from COVID-19. **METHODOLOGY:** Integrative literature review carried out through the Scielo and PubMed databases, selected according to publication date criteria (period between 2019 and 2022) and language (Portuguese, English or Spanish). Review articles, theses, repeated articles or that were unavailable for free were excluded. **RESULTS:** 9 articles were selected from an initial sample of 1788. The data collected allowed us to have an adequate context of the situation brought about by the pandemic, which had significant impacts on mental

health, resulting from changes in social and work relationships, fear of illness and death, and social isolation. This context brought with it an impact on mental health, such as increased anxiety, depression and psychological suffering. **CONCLUSION:** Significant impacts on mental health were detected, which require specific actions and the development of public policies to mitigate these impacts, act as a means of health promotion and consequently bring an improvement in the population's life.

Keywords: Anxiety. COVID-19. Depression. Mental Health.

Resumen:

Este artículo trata de mostrar el aumento de la salud mental relacionado con la pandemia de COVID-19 y en el contexto de la salud mental. **OBJETIVO:** Describir los principales impactos en la salud mental derivados del COVID-19. **METODOLOGÍA:** Revisión integrativa de la literatura realizada a través de las bases de datos Scielo y PubMed, seleccionada según criterios de fecha de publicación (período entre 2019 y 2022) e idioma (portugués, inglés o español). Se excluyeron artículos de revisión, tesis, artículos repetidos o que no estuvieran disponibles de forma gratuita. **RESULTADOS:** Se seleccionaron 9 artículos de una muestra inicial de 1788. Los datos recolectados permitieron tener un contexto adecuado de la situación provocada por la pandemia, que tuvo impactos significativos en la salud mental, derivados de cambios en las relaciones sociales y laborales, miedo de la enfermedad y la muerte, y el aislamiento social. Este contexto trajo consigo un impacto en la salud mental, como aumento de la ansiedad, depresión y sufrimiento psicológico. **CONCLUSIÓN:** Se detectaron impactos significativos en la salud mental, que requieren acciones específicas y el desarrollo de políticas públicas para mitigar estos impactos, actuar como medio de promoción de la salud y consecuentemente traer una mejora en la vida de la población. Palabras clave: Ansiedad. COVID-19. Depresión. Salud Mental.

1. Introdução

A doença COVID-19, provocada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), rapidamente evoluiu para uma pandemia (HUESPE et. al, 2021). Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado ao ano 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados. (FIOCRUZ, 2021). Os coronavírus são grandiosos vírus de RNA de fita simples, que infectam humano como também animais. Apresenta morfologia semelhante a uma coroa solar, por isso seu nome corona, que advém do latim, que significa coroa. Apresentam linhagens alfa, beta, gama e delta vírus, sendo que o SARS-CoV-2 pertence a linhagem beta. Quatro genes estruturais codificam a proteína do núcleo capsídeo, proteína Spike, uma proteína de membrana menor e uma glicoproteína de membrana e uma outra glicoproteína com membrana adicional. (VELAVAN e colaborador, 2020) O número de reprodução viral desse microrganismo é consideravelmente mais elevado do que o de outros vírus respiratórios, como o da influenza. Embora a maior parte dos pacientes infectados pelo coronavírus não necessite de hospitalização, estima-se que 5% deles demandem admissão à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e 2,3% venham a requerer a utilização de Ventilação Mecânica (VM). Os fatores mencionados, tornam a COVID-19 uma doença séria e certamente mais contagiosa do que a influenza. Seu surgimento representa uma significativa ameaça aos sistemas de saúde. Nesse contexto, as UTIs são simultaneamente desafiadas em termos de recursos limitados, controle da infecção, proteção dos profissionais de saúde e adaptação para um cenário de rápida progressão da pandemia (HUESPE et. al, 2021).

A pandemia derivada do coronavírus, iniciou-se em dezembro de 2019 e é considerada a maior desde a pandemia ocasionada pelo vírus da influenza H1N1 em 2009. Ainda que não seja a maior pandemia já existente, a COVID-19 foi a que apresentou maior disseminação mundial, atingindo cerca de 178 países com registro de 5 milhões de mortes no mundo e 2,8 milhões de pacientes com sequelas no estado de São Paulo (OMS, 2022). Originada na China, chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020 (LIMA D.L.F., 2020), fez com que os hospitais superlotassem e que os profissionais da saúde aumentassem sua carga horária de trabalho. Consequentemente, ocorreu a necessidade de um isolamento social como forma de prevenção (LIMA R.C., 2020) e por quase dois anos a população brasileira permaneceu isolada em suas casas, o que gerou o aumento de novos casos registrados de crises de ansiedade e depressão em 25% (OMS, 2020).

Dentre os 2,8 milhões de cidadãos impactados pela pandemia em São Paulo, 47,3% foram afetados psicologicamente devido à perda de algum membro familiar ou por ocorrência de lesões pós COVID. Avalia-se também que o distanciamento social foi determinante para a geração de impactos de cunho psicológico ocasionando consequências indesejadas ao bem-estar psicológico não apenas das populações de risco, mas de qualquer indivíduo, afetando a humanidade como um todo e gerando

consequências catastróficas (MAZZO, ARPINI, SCLEDER, 2021). No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa auto-estima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si (BRASIL,2019).

Os transtornos depressivos e ansiosos podem ser caracterizados como um conjunto de doenças que provocam consequências muito fortes na vida do indivíduo e dos seus familiares. Tais transtornos estão incluídos como um grande problema de saúde pública, demandando muitas vezes o uso de antidepressivos que agem na química do cérebro com efeitos terapêuticos e aparentemente melhora do desequilíbrio químico responsável pela depressão e pela ansiedade (LELIS et. al., 2020).

A importância da análise deste tema se dá em relação à sua abrangência, considerando-se que, em maior ou menor grau, grande parte das pessoas sofreram efeitos mentais oriundos da pandemia. Destaca-se também que, conforme corroborado pelos estudos, o uso de psicofármacos vem sendo cada vez mais difundido, situação essa que se agravou no contexto pandêmico. Assim, busca-se contribuir com a produção científica acerca de um problema de saúde atual e de grande impacto. Nesse sentido, o presente trabalho possui o objetivo de descrever os principais impactos na saúde mental decorrentes da COVID-19 e evidenciar se esses impactos elevaram a demanda por assistência à saúde mental .

2. Metodologia

O presente artigo consiste em um estudo de revisão integrativa da literatura que buscou evidenciar o aumento da demanda por serviços de saúde mental decorrentes da pandemia da COVID-19, e suas consequências no âmbito da saúde pública.

Para a definição dos critérios metodológicos, foi necessária a busca de estudos que respondessem o seguinte problema de pesquisa: “quais os principais impactos na saúde mental decorrente da COVID-19?”

De modo a atingir o objetivo proposto, portanto, selecionou-se dentre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os que mais se alinhassem com esse objetivo. Assim, foram escolhidos os descritores “Depressão”, “Ansiedade”, “Antidepressivos” AND “Covid-19” em português, traduzindo-se também para o inglês “Depression”, “Anxiety”, “Antidepressants” AND “COVID-19”.

As buscas foram conduzidas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo selecionadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCiELO), e PubMed.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, publicados entre 2019 e 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, e que tivessem pertinência temática ao objetivo deste estudo. Dentre os artigos selecionaram os que foram escritos anterior a pandemia e que mencionassem problemas à saúde mental e no período pandêmico abordando situação da população . Foram excluídos artigos repetidos, os não disponíveis gratuitamente, dissertações,teses e artigos de revisão. Após a leitura dos títulos, realizou-se a revisão dos resumos dos artigos e posteriormente a sua leitura na íntegra para seleção.

3. Resultados e discussão

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para esta revisão, que irá responder da melhor forma possível o nosso estudo, conforme representado pela figura abaixo:

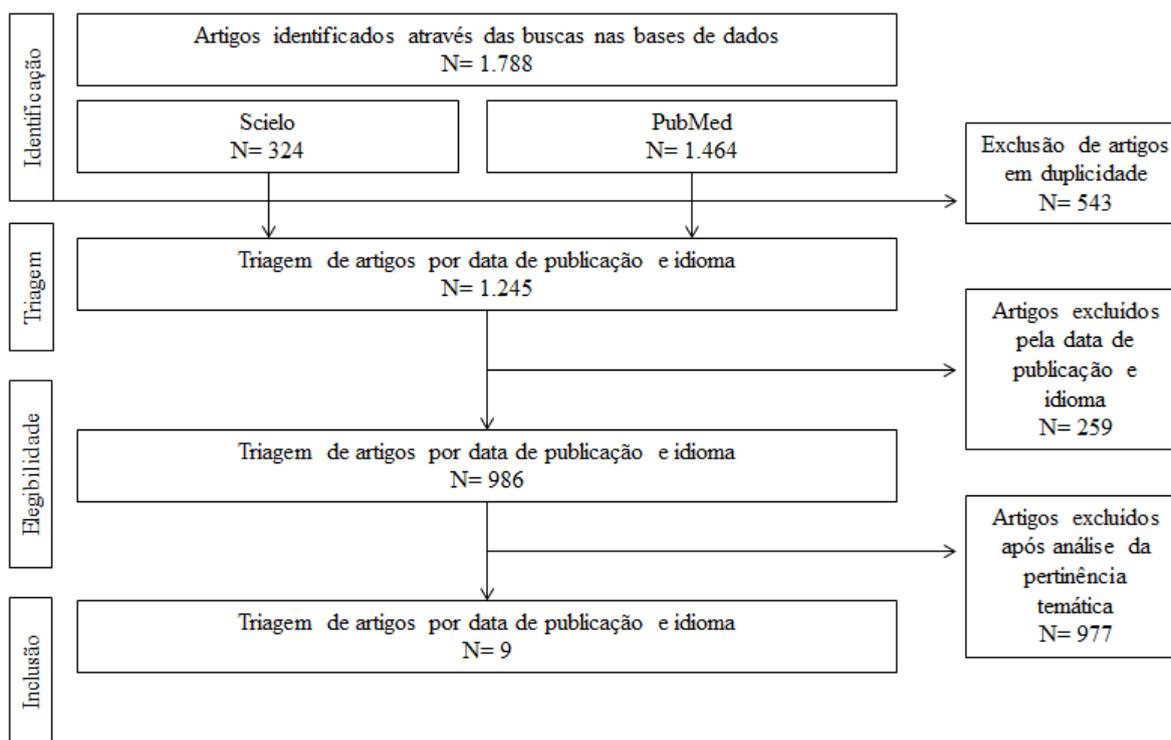


Figura 1: Fluxograma representativo da seleção de artigos para o estudo de revisão.

Dos artigos selecionados, 2 foram retirados da base de dados SCiELO, e 7 da base de dados PubMed. Um foi publicado em língua portuguesa, 2 em espanhol e os demais em inglês. Como forma de demonstrar a seleção, traz-se a tabela abaixo:

Autor/Ano de Pub.	Objetivos do estudo	Principais Resultados	Limitações do estudo
Cerberio, 2021	Reflexão crítica das mudanças ocorridas na quarentena, mediante análise de casos	Observou-se um contexto que torna famílias, casais e indivíduos vulneráveis e leva a encontrar recursos pessoais e colocar a resiliência em risco	Não se aplica.
De Urioste Nardin, 2020	Reflexão acerca da necessidade de análise das consequências da pandemia através do prisma das ciências sociais	Demonstrou-se a necessidade de priorizar análises de formas mais efetivas de abordar a saúde mental no contexto da pandemia	Não se aplica.
Appel, Carvalho, Dos Santos, 2020	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID19 de um Hospital Universitário na região sul-brasileira	Os profissionais de enfermagem da equipe COVID-19 apresentam níveis importantes de ansiedade, depressão e estresse, sendo que os fatores associados à depressão e ao estresse foram identificados e associados ao contexto pandêmico.	Necessidade de ampliação das pesquisas através de novos estudos
Almeida et. al., 2020	Detectar o impacto da COVID-19 na saúde mental de mulheres	Detectou-se que situações que já são impactantes para a saúde mental, como disparidades de gênero, violência doméstica, gravidez e excesso de tarefas domésticas têm seu potencial de afetar a saúde mental potencializado pela pandemia	Não se aplica.

Grolli et. al., 2021	Detectar o impacto da COVID-19 na saúde mental de idosos	Detectou-se que idosos acometidos pela COVID-19 possuem mais chances de sequelas psicológicas e neurológicas, e que os riscos à saúde mental pela vulnerabilidade dessa população foram aumentados durante a pandemia	Não se aplica.
Oakman et. al., 2020	Detectar o impacto do home office durante a pandemia da COVID-19 na saúde mental	Foram apontados como fatores interferentes do <i>home office</i> na saúde mental, o grau de apoio organizacional disponível aos funcionários, apoio dos colegas, conexão social (fora do trabalho) e a existência de conflitos familiares decorrentes da adoção dessa modalidade de trabalho	Tamanho da amostra.
Anjum et. al., 2020	Aprender mais sobre as características psicológicas e psiquiátricas da COVID-19 a partir das percepções globais	Necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de saúde para mitigação das consequências à saúde mental decorrentes da pandemia	Não se aplica.
Shanbehzadeh et. al., 2021	Detectar complicações de longa duração em saúde mental em pacientes infectados pela COVID-19	Detectou-se que na maioria dos pacientes, houve prevalência de sintomas relativos à saúde mental em até três meses após a infecção	Tamanho da amostra.
Ren; Guo, 2020	Destacar a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental voltadas para a pandemia da COVI-19	Destacou-se as principais consequências da não adoção de políticas públicas voltadas para a saúde mental	Não se aplica.

Diante da pandemia da COVID-19 ter se tornado uma emergência de saúde , buscou-se privilegiar a busca por artigos em diferentes idiomas, de modo a abordar o tema do estudo de forma abrangente, obtendo a informação de que os impactos da doença apresentam, de fato, amplitude global.

Primeiramente, destaca-se que pesquisas preliminares sugerem que o próprio vírus da COVID-19 possui o potencial para a geração de sequelas neurológicas, afetando diretamente a saúde mental. Para além dos sintomas diretos da doença, há principalmente consequências para a saúde mental decorrentes de toda a conjuntura trazida pela pandemia. É inegável que a pandemia trouxe impactos em várias áreas: saúde, social, política e gestão governamental, relações de trabalho, etc. Em todas elas, pode-se dizer que há a presença de impactos significativos na saúde mental das pessoas. A respeito disso, destaca Urioste Nardin (2020) que a pandemia teve um efeito moderado no estado emocional das pessoas, embora existam fatores, especialmente nas esferas política e social, que se tornaram fatores de impacto negativo considerável como a gestão governamental incompetente e improvisada, a contaminação de um membro da família, a redução de renda, ou a falta de responsabilidade dos indivíduos. Adicionalmente, o autor revela, em seu estudo, que o efeito devastador da perda de renda das famílias, a contaminação ou ainda em casos extremos, a morte de algum membro da família ou grupo social, são os aspectos que têm gerado maior desajuste emocional (DE URIOSTE NARDIN, 2020).

O impacto na saúde mental dos trabalhadores foi também imensamente destacado. De acordo com Appel, Carvalho e Santos (2021), a complexidade das ações realizadas pelos trabalhadores da saúde e as dificuldades a que tais profissionais foram submetidos ao longo de todo o período pandêmico podem aumentar o risco de estresse, ansiedade e depressão. Altas taxas de depressão, ansiedade e sofrimento psicológico foram verificadas entre trabalhadores de saúde na China, e estar na linha de frente no combate a COVID-19 é considerado um fator de risco para a piora da saúde mental. Estudos indicam que a pandemia influenciou no aumento da incidência da síndrome de Burnout no Brasil . (CARDOSO.E,2020) Essa Síndrome é caracterizada pela exaustão emocional derivada do excesso de estresse de trabalho e a sensação de incapacidade por não ter o controle da situação. Apesar de a maioria do profissionais da saúde aumentarem sua jornada de trabalho em pró ao combate da Covid-19 o

número de óbitos é crescente(Araripe. Et.al. 2020). A Síndrome afeta a vida emocional do profissional e alguns estudos evidenciam que o sistema neurológico não é capaz de desconectar da rotina do trabalho. (CARDOSO.E , 2020). Portanto, os mesmos autores destacam ser preponderante conhecer os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de saúde, de forma a propor medidas que poderão ser implementadas para que esse sofrimento possa ser amenizado.

Há também impactos relacionados aos modelos de gênero. Pesquisa realizada por Almeida e colaboradores (2020) destacou sobre o grande impacto da COVID-19 na saúde mental de mulheres, diante do fato de que o sexo feminino está significativamente associado a níveis mais altos de estresse, ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático, além de um impacto psicológico geral mais grave. As autoras afirmam que mulheres grávidas, pós-parto, em processo de aborto ou que sofrem violência por parceiro íntimo são especialmente mais propensas a desenvolverem problemas de saúde mental durante a pandemia, devido, principalmente, à diminuição do suporte social decorrente do distanciamento. Como forma de mitigar esses problemas, avalia-se a necessidade de um alcance proativo para esses grupos de mulheres, levando-se à prevenção, detecção precoce e intervenção imediata, bem como a adoção de estratégias como o estabelecimento de uma rotina estruturada, reconhecimento dos próprios sentimentos, diminuição da quantidade de tempo em usos de computadores e celulares, a qual foi colocada como obrigatória em decorrência do teletrabalho, prática de autocuidado (por exemplo, boa higiene do sono, hábitos alimentares saudáveis, meditação, ioga) e obtenção de ajuda profissional (virtual) sempre que necessário.

Em relação a aspectos relacionados à faixa etária, destaca-se que os idosos (população considerada de risco para o desenvolvimento das formas mais graves da COVID-19) também estão entre os mais afetados por problemas relacionados à saúde mental. Grolli e colaboradores (2021) afirmam que os idosos já são mais suscetíveis a transtornos psicológicos e neurológicos, estimando que aproximadamente 20% da população mundial com idade acima dos 60 anos sofra de algum transtorno neurológico ou psiquiátrico. Com a pandemia, os autores apontam o desenvolvimento de ansiedade crônica e depressão, devido ao remodelamento das relações decorrente do distanciamento social. Os autores relatam também a necessidade cada vez maior de terapias medicamentosas.

Existem ainda questões relativas às necessidades de adequação sociais em virtude da pandemia. Tanto o distanciamento social quanto a adoção de modelos de trabalho de casa (*home office*) trouxeram consequências para a saúde mental, segundo Oakman e colaboradores (2020). Tais autores alegam que a indefinição dos limites físicos e organizacionais entre trabalho e casa também pode impactar negativamente a saúde mental e física de um indivíduo devido a longas horas de trabalho, a ausência de um claro delineamento entre o horário das tarefas domésticas e de trabalho em decorrência das rotinas de teletrabalho e apoio limitado das organizações. Destaca-se que, diante de fatores ambientais (demandas do ambiente doméstico), organizacionais (nível de suporte organizacional proveniente do empregador), físicos ou psicossociais (conexões sociais decorrentes do ambiente de trabalho) possuem o potencial para interferir severamente na saúde mental dos trabalhadores.

Ressalta-se também que a demanda por serviços de saúde mental não é uniforme, tendo sido desencadeadas diversas síndromes como consequências dos agravos provenientes da COVID-19. Anjum e colaboradores (2020) afirmam que, dentre os impactos na saúde mental decorrentes da prolongada quarentena, medo da contaminação e razões econômicas, há um aumento de sintomas como solidão, abuso de drogas e álcool, depressão e comportamentos de automutilação e suicídio, bem como a prevalência de transtornos de agressividade, ansiedade, stress pós traumático, e transtorno obsessivo compulsivo.

Na mesma linha, o estudo de Shanbehzadeh e colaboradores (2021), menciona que dentre os sobreviventes da COVID-19, um terço dos pacientes experimentou pelo menos um sintoma associado a comprometimento psicológico, tais como estresse pós traumático, depressão ou ansiedade. Declaram também que, embora a prevalência de sintomas de saúde mental varie amplamente, é possível destacar, inclusive, uma correlação entre os sintomas físicos tais como fadiga prolongada e problemas de sono com os sintomas mentais.

É necessário ressaltar também que o aumento da demanda em saúde mental não se restringe ao período pandêmico, havendo evidências a se demonstrar que tal quadro permanecerá após o controle do vírus. Ren e Guo (2020) mencionam tal fato, correlacionando aos efeitos ocorridos na epidemia da SARS, ocorrida em 2003, na qual um estudo de longa duração acompanhou as condições mentais e de fadiga de 233 sobreviventes da SARS em Hong Kong, evidenciando que, mesmo após uma média de

41,3 meses após a epidemia de SARS, mais de 40% dos entrevistados tinham problemas mentais e sintomas psicológicos e cerca de 40,3% problemas de fadiga. Os autores destacam a necessidade da realização de estudos periódicos, formulação de diretrizes para reabilitação mental e da estruturação de uma rede pública de apoio, diagnóstico e tratamento em saúde mental, como forma de mitigação dos efeitos da COVID-19 na saúde mental.

Por fim, destaca-se o estudo de Cerberio (2021), o qual menciona a incerteza decorrente do cenário pandêmico como um ponto de ansiedade e consequências para a saúde mental. Saber quais os rituais de higiene permanecerão, os novos modelos de trabalho, as formas de se cumprimentar e se relacionar, são questões apontadas pelo autor como passíveis de tocar na vulnerabilidade humana, demandando assim não só a existência de políticas públicas de saúde mental, mas também de uma atitude reflexiva de todos individualmente, passando da resiliência individual para a resiliência social.

Diante do exposto, o trabalho trouxe como destaques a análise de que, para além dos impactos clínicos diretos relativos à COVID-19, houve também grandes impactos na saúde mental de um modo geral, o que evidencia a necessidade de adoção de políticas públicas de saúde que tenham por objetivo o atendimento dessa demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, é possível concluir que os impactos relativos à saúde mental foram de grande extensão, considerando-se o contexto pandêmico e o atual.

Os estudos analisados permitem inferir que os principais impactos relativos à COVID-19 na saúde mental decorrem de todo o contexto pandêmico, como pessoas adoecendo por causa da pandemia, internadas em leitos de hospitais e UTI's, acometendo síndromes pós COVID-19 e assim sendo possível delinear que alguns grupos sociais – mais notadamente mulheres, idosos e profissionais de saúde – estão entre os mais suscetíveis ao desenvolvimento de alguma síndrome ou consequência associada à saúde mental.

Os principais impactos na saúde mental advém do distanciamento social, adoção de *home office*, medo do contágio, vulnerabilidade e confronto com ideias de adoecimento e morte e estão relacionados à maior demanda dos serviços de saúde pública, à condições de fadiga e sobrecarga dos profissionais de saúde, stress pós traumático, depressão ou ansiedade.

O farmacêutico Clínico atuará no acompanhamento desse paciente de modo a tratar os impactos ocasionados pela Covid-19 e como forma preventiva referente a possíveis transtornos ou agravamentos desses efeitos. Atuando na orientação quanto a tratamentos paliativos como Terapia e acompanhamento Psicológico. O farmacêutico Clínico atuará com um conjunto de atividades técnicas conciliando terapêutica ou revisão da farmacoterapia prescrita ao paciente. (CRF,2013)

Assim, espera-se que o reconhecimento dessa condição sensibilize as autoridades públicas e dos profissionais da saúde na adoção de políticas públicas na área da saúde com vistas à mitigação desses problemas.

Referências

Almeida, M.; Shresta, A.D.; Stojanac, D.; Miller, L. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00737-020-01092-2.pdf>.

Anjun, S.; Ullah, R.; Rana, M.S.; Khan, H.A.; Memon, F.S.; Ahmed, Y.; Jabeen, S.; Faryal, R. (2020). COVID-19 Pandemic: A Serious Threat for Public Mental Health Globally. https://www.psychiatry-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol32_no2/dnb_vol32_no2_245.pdf.

Appel, A.P.; Carvalho, A.R.S. (2021). Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2199/3661>.

Araripe, et.al O impacto da pandemia de COVID-19 no trabalho dos profissionais da saúde: Uma Revisão Integrativa <file:///C:/Users/lojan/Downloads/17210-Article-218787-1-10-20210709.pdf>

Brasil. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. (2019). Pro-vida. Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/depressao-causas-sintomas-tratamentos-diagnostico-e-prevencao>>.

Cardoso, E (2020) EPIDEMIA DE *BURNOUT* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O PAPEL DA LMX NA REDUÇÃO DO *BURNOUT* DOS MÉDICOS <https://www.scielo.br/j/rae/a/39dJJ4N9d4sZybDG9rPpbXk/?lang=pt>

Ceberio, M.R. (2021). CONTEXTO Y VULNERABILIDAD EN LA CRISIS DEL COVID-19: EMOCIONES Y SITUACIONES DEL DURANTE E INTERROGANTES ACERCA DEL DESPUÉS. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612021000100004&lng=es&nrm=iso.

CRF, RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013 Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>

Garcias, C.M.M.; Pinheiro, R.T.; Garcias, G.L.; Horta; B.L.; Brum, C.B. (2008). Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2006. <https://www.scielo.br/j/csp/a/CHKd9QzRBGNPJYBBpSqp7Zv/abstract/?lang=pt>

Grolli, R.E.; Mingoti, M.E.D.; Bertollo, A.G.; Luzardo, A.R.; Quevedo, J.; Réus, G.Z.; Ignácio, Z.M. (2021). Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7786865/>.

Huespe, I. A.; Marco, A.; Prado, E.; Bisso, I.C.; Coria, P.; Gemelli, N.; Román, E.S.; Heras, M.J.L. (2021). Modificações no manejo e desfechos clínicos de pacientes críticos sem COVID-19 durante a pandemia. <https://www.scielo.br/j/rbti/a/fxWmgwvjFvJWxzr9kPrjhTQ/?lang=pt>.

Lelis, K. C.G.; Brito, R.V.N.E.; Pinho, S.; Pinho, L. (2020). Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002.

Mazzo, D.M.; Arpini, M., Shleder, J.C. (2021). Efeitos da pandemia na saúde mental de pacientes em reabilitação. <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5481/4345>.

Meherali, S.; Punjani, N.; Louie-Poon, S.; Rahim, K.A.; Das, J.K.; Salam, R.A.; Lassi, Z.S. (2021). Mental Health of Children and Adolescents Amidst COVID-19 and Past Pandemics: A Rapid Systematic Review. <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3432/htm>.

Oakman, J.; Kinsman, N.; Stuckey, R.; Graham, M.; Weale, V. (2020). A rapid review of mental and physical health effects of working at home: how do we optimise health? <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/33256652/>.

OMS: OPAS, Organização Mundial da Saúde Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo . <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao>

Portal Fiocruz |Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19? Ano: 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-1>

Ren, F.F., Guo, R.J. (2020). Public Mental Health in Post-COVID-19 Era. https://www.psychiatridanubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol32_no2/dnb_vol32_no2_251.pdf.

Shanbehzadeh, S.; Tavahomi, M.; Zanjari, N.; Ebrahimi-Takamjani, I.; Amiri-arimi, S. (2021). Physical and mental health complications post-COVID-19: Scoping review. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8133797/>.

The Lancet. (2021). COVID-19 and mental health. <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2821%2900005-5>.

Urioste-Nardin, R. (2020). COVID 19, Bolivia: Estado Emocional, Percepción, Acatamiento, Expectativas y Propuestas. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322020000300004&Ing=es&nrm=iso.

Velavan, T.; Meyer, C. (2020). The COVID-19 epidemic. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>

